

## UM CLÁSSICO VAI À ESCOLA: ODISSEIA<sup>1</sup>

GARCIA, E. K. N.<sup>1</sup>; FILHO, E. R. S.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, J. G. F. de<sup>1</sup>; MOREIRA, J. A. de S.<sup>1</sup>; RIBEIRO, L. G. S.<sup>1</sup>; GOMES, M. P. S.<sup>1</sup>; XAVIER, T. C.<sup>1</sup>; FILHO, O. B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Grupo PET-Letras, UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Campus Sede; <sup>2</sup>Tutor do Grupo PET-Letras, UFTM, Campus Sede  
E-mail: emillykarolineng2102@gmail.com, [petletrasuftm.uberaba@gmail.com](mailto:petletrasuftm.uberaba@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho resume a experiência do grupo PET-Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) na realização de uma oficina sobre a Odisseia, de Homero, para alunos do Ensino Médio de uma escola pública. Diante da crescente ausência de clássicos na educação básica, o projeto buscou conectar a epopeia grega à realidade dos estudantes por meio de uma metodologia dividida em três etapas: exposição dialogada, análise de uma adaptação em quadrinhos e produção de textos autorais. Os resultados demonstram o sucesso da abordagem em superar o desinteresse inicial, gerando alto engajamento e participação universal dos alunos. Conclui-se que a aproximação entre universidade e escola, aliada a práticas pedagógicas que valorizam o diálogo e a ressignificação, é uma estratégia eficaz para reafirmar a relevância da literatura clássica e garantir o direito à literatura, conforme preconizado por Antonio Candido.

**Palavras-chave:** Odisseia; Literatura Clássica; Formação de Leitores; Relato de Experiência.

### A CLASSIC GOES TO SCHOOL: ODYSSEY

**ABSTRACT :** This work summarizes the experience of the PET-Letras group from the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM) in conducting a workshop on Homer's Odyssey for high school students in a public school. Faced with the growing absence of classics in basic education, the project aimed to connect the Greek epic to the students' reality through a three-stage methodology: dialogic exposition, analysis of a comic book adaptation, and creative writing production. The results demonstrate the success of the approach in overcoming initial disinterest, generating high engagement and universal participation from the students. It is concluded that the partnership between university and school, combined with pedagogical practices that value dialogue and resignification, is an effective strategy to reaffirm the relevance of classical literature and ensure the right to literature, as advocated by Antonio Candido.

**Keywords:** Odyssey; Classical Literature; Reader Formation; Experience Report.

### Introdução

A literatura clássica constitui um dos pilares da formação cultural ocidental, tanto pela complexidade estética de suas obras quanto pela permanência de seus temas no imaginário

<sup>1</sup> Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes (8.00.00.00-2) / Ciências Humanas (7.00.00.00-0); Ecosistema de inovação: Educação; ODS: Educação de qualidade.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

coletivo. Entre esses textos, a Odisseia, atribuída a Homero e datada de meados do século VII a.C., ocupa lugar de destaque por apresentar uma reflexão sobre a condição humana, marcada por desafios e buscas incessantes por pertencimento. Nesse sentido, Calvino (2007, p. 16) sedimenta a importância do contato com esse tipo de literatura, ao determinar em seu ensaio “Por que ler os clássicos” que “(...) os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos”. Assim, a leitura da Odisseia possibilita o contato com um clássico fundacional e abre discussões que relacionam mitologia, cultura e experiências contemporâneas.

Entretanto, observa-se que a presença de textos clássicos na educação básica brasileira tem se tornado cada vez mais escassa, especialmente na escola pública, onde prevalecem propostas curriculares pragmáticas e voltadas a avaliações externas. Essa ausência restringe o repertório cultural dos estudantes e os distancia de obras que poderiam ampliar sua capacidade de interpretação crítica e de compreensão histórica.

Diante desse quadro, o Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) desenvolveu a oficina literária “A Odisseia, de Homero”, como parte do projeto “Um clássico vai à escola”. A iniciativa teve como propósito criar um espaço de diálogo entre a tradição literária e a realidade escolar, apresentando a narrativa homérica e explorando as ressignificações que ela pode assumir quando relacionada às experiências cotidianas dos estudantes.

Os objetivos centrais da proposta envolvem introduzir os alunos a um clássico que não integra o repertório escolar usual, evidenciar a vitalidade da obra ao conectá-la a situações do presente além de estimular a criatividade, a expressão crítica e a participação ativa por meio de atividades diversificadas. Este trabalho busca, portanto, apresentar a experiência pedagógica desenvolvida.

### **Método**

A construção das atividades foi inicialmente fundamentada no estudo de textos de apoio sobre a Odisseia e a literatura clássica. Em uma primeira etapa, o foco se deu em leituras que abordavam a relevância de obras canônicas, sendo fundamental textos como o ensaio introdutório “Por que ler os clássicos” de Ítalo Calvino. Nele, o autor postula características dos clássicos, das quais três foram destacadas para o projeto:

Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

[...]

Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram.

[...]

Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos. (Calvino, 2007, p. 10-12).

Essas afirmativas alinhavam-se às intenções da oficina: tornar os clássicos mais acessíveis e mostrar aos alunos que essas narrativas influenciam muito a cultura atual, mesmo que de forma inconsciente. O projeto também buscou estabelecer um ponto de contato entre a cultura clássica e a rotina dos estudantes, a fim de diminuir o estranhamento e aprofundar a apreciação do texto.

Além da abordagem geral, foram utilizados ensaios específicos sobre a obra de Homero, como outro capítulo de Calvino que comenta a importância da memória e do longo percurso do herói, elementos centrais da narrativa homérica. Também foram comparadas visões consagradas com análises pouco ortodoxas, como o texto "O silêncio das sereias" de Kafka, que subverte o mito, e o poema "Ítaca", de Konstantinos Kaváfis, que universaliza os temas da viagem e do retorno presentes no texto de Homero, conectando-os a experiências de vida mais amplas.

Assim, a atividade elaborada a partir desses estudos foi desenvolvida para aplicação em turmas do Ensino Médio, tendo como elemento problematizador a relação entre a jornada de Odisseu e os problemas vivenciados no dia a dia, associando antiguidade e modernidade. As ferramentas pedagógicas necessárias foram quadro branco, computador, projetor, texto impresso, vídeos e apresentação de slides. A sequência didática foi dividida em três aulas de 50 minutos cada uma.

No primeiro momento, os estudantes foram apresentados ao programa PET-Letras e à universidade. Em seguida, a primeira etapa consistiu em uma exposição dialogada sobre o significado e a origem da palavra "Odisseia", os pontos-chave do enredo e a contextualização histórica da obra. Estabeleceu-se uma ligação entre o clássico e o moderno, apontando elementos da mitologia grega presentes em produtos de entretenimento na sociedade contemporânea tais como filmes, músicas, quadrinhos, entre outros.

Para a segunda aula, o foco foi a materialização dos desafios enfrentados pelo herói, utilizando-se para isso uma linguagem mais próxima do universo dos estudantes. Foi proposta a leitura de uma adaptação em quadrinhos do célebre episódio do Cíclope, sendo que a escolha

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI**

desse formato teve o objetivo de facilitar o acesso ao texto clássico. Os estudantes foram, então, instigados a realizar uma análise aprofundada, decodificando como os elementos visuais — a expressão dos personagens, o cenário, a sequência de quadros — dialogavam com o texto escrito para construir a tensão e o clímax da narrativa. O debate subsequente centrou-se nas ações e na moralidade de Odisseu, discutindo a validade de seu estratagema e a liderança demonstrada perante seus homens em uma situação de extrema adversidade.

Na etapa final, a proposta pedagógica transitou da análise textual para a produção autoral e reflexiva. Com o auxílio de slides que continham questionamentos norteadores e imagens inspiradoras, os alunos foram instruídos a redigir um breve texto expositivo. O exercício consistia em uma transposição simbólica da jornada homérica para a vida pessoal, na qual cada estudante deveria descrever sua própria "Odisseia": os desafios presentes em sua realidade cotidiana — fossem eles de ordem escolar, familiar ou social — e os princípios morais que mobilizam para superá-los.

**Resultados e Discussão**

A aplicação da oficina ocorreu entre os dias 07, 08 e 14 de agosto de 2025, envolvendo duas turmas do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Chaves, em Uberaba-MG, cada uma composta por aproximadamente 25 alunos com idades entre 15 e 17 anos. A análise a seguir detalha as observações realizadas na turma 2005, que ilustram o impacto e a progressão da atividade. No primeiro encontro, dedicado à exposição dialogada sobre a Odisseia, foi observado um comportamento inicial de atenção geral, possivelmente influenciado pela Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de aparelhos eletrônicos em ambiente escolar. Contudo, essa receptividade não foi unânime. Um pequeno grupo de três a quatro estudantes manifestou claro desinteresse, adotando uma postura passiva e alheia à discussão, o que representou o desafio inicial para os mediadores do projeto: como conectar uma narrativa de quase três milênios a jovens imersos em um contexto cultural tão distinto?

O ponto de virada ocorreu de forma marcante no segundo dia de atividades. A estratégia de utilizar uma adaptação em quadrinhos funcionou como uma ponte eficaz entre o universo clássico e a linguagem contemporânea dos alunos. A leitura compartilhada evoluiu para um debate vibrante, ao passo que ao serem incentivados a relacionar a obra com seus próprios desafios e experiências, os estudantes passaram de receptores passivos a protagonistas da prática. O resultado mais significativo foi a transformação do grupo inicialmente desinteressado, que, motivado pela troca de histórias pessoais, passou a participar ativamente

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

das discussões. Esse fato evidencia o acerto da abordagem metodológica, que priorizou o diálogo e a busca por pontos de contato entre a obra e o cotidiano dos alunos como ferramenta para gerar engajamento.

Essa trajetória ascendente de envolvimento culminou na última aula, que propôs aos alunos a criação de uma representação artística de sua própria “Odisseia”. A atividade de produção dos cartazes foi o momento de maior sucesso da oficina, consolidando a apropriação dos temas da obra. Divididos em grupos, a totalidade dos alunos participou ativamente do processo criativo, seja no planejamento, na escrita ou na ilustração.

Em suma, a análise dos resultados demonstra que a oficina foi uma experiência de sucesso. O projeto não apenas cumpriu seu objetivo primário de apresentar um clássico a estudantes do ensino médio, mas também promoveu de forma eficaz a prática da leitura, da interpretação e da reflexão crítica. A superação da apatia inicial e o engajamento progressivo da turma atestam a potência de uma abordagem pedagógica que valoriza a conexão entre o conteúdo canônico e a vivência dos alunos, reafirmando a pertinência dos clássicos na formação contemporânea.

Para os autores, a elaboração e execução desta oficina representaram uma experiência formativa de profundo impacto, cujos resultados se manifestaram em múltiplas dimensões. Primeiramente, a atividade exigiu um trabalho colaborativo. A dinâmica de grupo demandou o exercício da escuta ativa e do diálogo constante, um processo que implicou em negociar diferentes perspectivas. Adicionalmente, a oficina proporcionou uma imersão fundamental na práxis docente. Funcionando como um laboratório prático, promoveu a articulação entre a teoria estudada na universidade e a realidade complexa da sala de aula. O contato direto com os estudantes do Ensino Médio permitiu um diagnóstico dos desafios inerentes à prática docente contemporânea, como a necessidade de gerenciar a atenção dos alunos e de adaptar o planejamento às reações da turma.

Com isso, após a aplicação, os exercícios propostos foram comparados com tentativas similares, como a apresentada no artigo "Odisseia literária no litoral norte" (Lima *et al*, 2023). Os autores chegaram a resultados similares aos da nossa atividade, concluindo que:

[...] o projeto alcançou os objetivos que propõem, isto é, disseminar os mitos clássicos greco-romanos a fim de formar leitores, assim como colaborou positivamente para as práticas de leitura na comunidade escolar [...] aproximou os alunos dos textos clássicos e mostrou a eles uma nova perspectiva sobre o que é mito. Fora isso, também pode se dizer que o projeto evidenciou a relação dos mitos greco-romanos com a mídia e sociedade atual e exercitou o pensamento crítico e criativo dos estudantes. (Lima *et al*, 2023, p. 11)

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Este texto foi de especial interesse por lidar com situações parecidas, como o uso de adaptações e a aproximação das narrativas com a realidade dos alunos para tornar os mitos mais acessíveis. Portanto, nota-se a importância de diversificar os métodos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a elevação do nível educacional no cenário atual.

### Conclusões

Os resultados obtidos com a oficina evidenciam uma conclusão pedagógica fundamental: a articulação deliberada entre o universo clássico e o mundo contemporâneo dos alunos é a principal ferramenta para garantir a vitalidade e a relevância de obras canônicas na educação atual. Ao invés de apresentar a Odisseia como um monumento histórico distante, a abordagem utilizada a transformou em um espelho, no qual os estudantes puderam enxergar reflexos de suas próprias jornadas, desafios e valores.

As discussões estimularam a troca de experiências e a elaboração de interpretações críticas, e mesmo os alunos com resistência inicial aderiram gradualmente às atividades, especialmente durante os debates. De fato, a experiência contribuiu para ampliar significativamente o repertório cultural dos estudantes, revelando como um clássico milenar dialoga intensamente com as questões humanas mais atemporais.

Em um contexto educacional que frequentemente isola os saberes literários, tratando-os como conteúdos distantes da realidade ou cristalizando-os em análises meramente formais, este projeto reafirmou a possibilidade de integrar textos canônicos ao currículo de modo significativo. A experiência da oficina vai ao encontro do que o crítico Antonio Candido defendeu como um princípio fundamental: o acesso à literatura não é um mero deleite, mas uma necessidade básica que nos constitui como seres humanos. Ao lutar contra a indiferença e garantir que os alunos tivessem um contato vivo com a Odisseia, o projeto atuou para efetivar o que o autor define como um direito incompressível. Em seu ensaio clássico, Candido postula que a literatura é essencial para o equilíbrio individual e social:

Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, causo, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba-canção. (Candido, 2011, p. 11)

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Dessa forma, a oficina não apenas cumpriu seu objetivo pedagógico de apresentar uma obra clássica, mas também apontou caminhos práticos para que esse direito seja assegurado no espaço escolar. A experiência reforça que a aproximação entre a universidade e a educação básica, por meio de projetos de extensão, constitui uma estratégia potente para revitalizar o ensino da literatura, ampliando o acesso a obras e metodologias que muitas vezes não chegam à sala de aula.

Diante do potencial pedagógico e do impacto positivo observado na interação com os estudantes, a intenção é consolidar esta oficina como uma atividade regular no calendário anual de extensão do grupo PET-Letras, expandindo a iniciativa para outros públicos-alvo, como turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Propõe-se institucionalizar o projeto “Um clássico vai à escola”, elegendo a cada ano uma obra canônica distinta para ser o eixo das atividades. Tal prática não apenas enriqueceria a formação dos próprios licenciandos, mas também contribuiria para a construção de um repertório cultural sólido e compartilhado junto à comunidade escolar parceira, reafirmando continuamente o inesgotável diálogo entre os clássicos e os desafios da contemporaneidade.

### Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação (FNDE) pelo apoio financeiro e à Universidade Federal do Triângulo Mineiro e ao Ministério da Educação e Cultura pelo incentivo. Agradecemos também à Escola Estadual Professor Chaves pela receptividade tanto à oficina quanto aos integrantes do PET-Letras, ao acolher com prontidão a aplicação da atividade, pela confiança no trabalho do grupo e reconhecimento do propósito da oficina.

### Referências

- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 175
- HOMERO. **Ilíada e Odisseia**. Ilustração de Alex Blum e Harley M. Griffiths. Rio de Janeiro: Ebal, dez. 1953. (Edição Maravilhosa, n. 78).
- KAFKA, F. O silêncio das sereias. **Parábolas e fragmentos**. Tradução de Geir Campos. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1967.



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI**

KAVÁFIS, K. Ítaca. **Poemas**. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Odysseus, 2006.

LIMA, M. E. F. de *et al.*. Odisséia literária no litoral norte: mitos greco-romanos, intertextos e formação de leitores. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96641>. Acesso em: 20 mai. 2025.